



**Campus Santana do Livramento
Graduação em Administração
Trabalho de Curso**

GESTÃO DE ESPORTES: Do lazer ao empreendedorismo

Autoria: Jorge André Do Espírito Santo Trindade
Orientador: Paulo Vanderlei Cassanego Junior

Resumo: É perceptível a grande procura pela profissionalização da área esportiva, deixando está de ser apenas um lazer e virando uma opção de empreendimento lucrativo. Os eventos esportivos, possibilitam a geração de rendas desde os esportistas até o comerciante de lanches e bebidas. Todavia, apenas ser um entusiasta do esporte não é suficiente para o êxito deste empreendimento, sendo necessário conhecimento legal, administrativo, mediação de conflitos, entendimento de *marketing*, entre outros, estes que podem ser encontrados em um gestor de esportes. Com a finalidade de verificar os principais fatores benéficos da gestão esportiva, inicialmente por meio de uma pesquisa bibliográfica em torno de temática que envolvem-se empreendedorismo, esporte, gestão esportiva, e eventos esportiva, e em sequência tornou-se oportuno a realização de um estudo de caso para analisar o campeonato cidadão municipal na cidade de Santana do Livramento/RS, de modo a abranger os aspectos totalitários do evento a pesquisa destinou-se a um público de 100 pessoas apreciadores do evento, o organizador e 04 prestadores de serviços. Resultando assim na associação do conteúdo teórico a realidade de uma gestão esportiva, e a sua contribuição para geração de renda e empregos na cidade, além disto como o mesmo impacta a economia das pessoas que possuem vínculo direto com o evento.

Palavras-chave: Gestão de Esportes. Empreendedorismo Esportivo. Futebol.

SPORTS MANAGEMENT: From leisure to entrepreneurship

Abstract: The great demand for professionalization in the sports area is noticeable, it is no longer just a leisure activity and becoming a profitable venture option. Sporting events make it possible to generate income from athletes to snacks and beverages merchants. However, just being a sports enthusiast is not enough for the success of this endeavor, requiring legal and administrative knowledge, conflict mediation, marketing understanding, among others, which can be found in a sports manager. In order to verify the main beneficial factors of sports management, initially through a bibliographic research on a theme involving entrepreneurship, sport, sports management, and sports events, and subsequently, it became appropriate to carry out a case study to analyze the municipal city championship in the city of Santana do Livramento/RS, in order to cover the totalitarian aspects of the event the research was aimed at an audience of 100 people who enjoyed the event, the organizer and 04 service providers. Thus resulting in the association of theoretical content with the reality of sports management, and its

contribution to generating income and jobs in the city, as well as how it impacts the economy of people who have a direct link to the event

Keywords: Sports Management. Sports Entrepreneurship. Soccer.

GESTIÓN DEPORTIVA: Del ocio al emprendimiento

Resumen: Se nota la gran demanda de profesionalización en el área deportiva, que ya no es solo una actividad de ocio y se convierte en una opción de emprendimiento rentable. Los eventos deportivos permiten generar ingresos desde deportistas hasta comerciantes de snacks y bebidas. Sin embargo, el simple hecho de ser un aficionado al deporte no es suficiente para el éxito de este emprendimiento, requiriendo conocimientos legales y administrativos, mediación de conflictos, comprensión de marketing, entre otros, que se pueden encontrar en un gerente deportivo. Con el fin de verificar los principales factores beneficiosos de la gestión deportiva, inicialmente a través de una investigación bibliográfica sobre un tema de emprendimiento, deporte, gestión deportiva y eventos deportivos, y posteriormente, resultó oportuno realizar un estudio de caso para analizar el campeonato municipal de ciudades. en la ciudad de Santana do Livramento / RS, con el fin de cubrir los aspectos totalitarios del evento, la investigación se dirigió a una audiencia de 100 personas que disfrutaron del evento, el organizador y 04 proveedores de servicios. Se traduce así en la asociación de contenidos teóricos con la realidad de la gestión deportiva, y su aporte a la generación de ingresos y empleo en la ciudad, así como cómo impacta en la economía de las personas que tienen un vínculo directo con el evento.

Palabras-clave: Director deportivo. Emprendimiento deportivo. Fútbol.

1 INTRODUÇÃO

O esporte não se restringe apenas a uma forma de lazer, têm sido oportunidade para inúmeras pessoas que desejam encará-la como carreira, tornando-se oportuno mencionar “Diante de tal concepção, o conceito de carreira permite às pesquisas reunir pessoas, grupos, organizações e sociedade dentro de uma investigação” (WISSMANN *et al.*, 2020, p.1). No entanto, ainda devemos compreender que essa escolha não está restrita apenas ao esportista, mas também a pessoas que desejam gerenciar organizações que incentivem o esporte.

Em contrapartida, muitos são os obstáculos que surgem dentro do contexto esportivo envolvendo profissionalização e retorno monetário, muitas destas resultam no declínio e falência de muitos empreendimentos pela ausência de visão, insuficiência no entendimento do modelo de negócio e falta de organização (QUINAUD *et al.*, 2019).

Marcondes (2020), ressalta que a representação do esporte no âmbito brasileiro está diretamente ligado ao futebol, expondo a problemática para o setor esportivo decorrente pandemia da covid-19, onde acarretou em atraso de salários, demissões em massa, suspensão das atividades de clubes e eventos, e em casos mais extremos suspensão definitiva das atividades de clubes, principalmente os de pequeno e médio porte.

Deste modo, a gestão esportiva se faz necessária visto que auxilia na interligação de áreas, desde a pedagogia, administração e treinamento esportivo com o intuito de conduzir a organização ao êxito em diversos ramos de manifestações esportivas. Por sua vez, os municípios têm incentivado a realização de campeonatos denominados cidadãos, a fim de corroborar com o esporte local e potencializar a procura pelo esporte e competição de forma saudável.

Aproximando de uma situação local, “É sabido que o futebol é hoje um grande negócio que apresenta crescimento contínuo e movimentação recursos gigantescos divulgados frequentemente nos vários meios de comunicação” (LEONCINI, 2001, p. 10). Percebe-se que a união da gestão esportiva com os campeonatos municipais de futebol colabora para o aumento na estimativa de empregos o que gera renda desde a equipe organizadora ao fornecedor de alimentos e bebidas.

Segundo Jacobsen (2014) na prática profissional administrativa engloba-se áreas distintas, contemplam inúmeras posições e competências, bem como características empreendedoras que visem a abrangência de melhores resultados.

Por outro lado, percebe-se que o empreendedorismo é essencial para o desenvolvimento inovador, geração de empregos e renda, devido a isto atualmente muito se tem discutido por estudiosos dos campos de economia e administração (VEFAGO; FRANCISCO, 2017). Sendo assim, de que maneira a organização dos campeonatos citadinos municipais associados a gestão esportiva podem corroborar para o desenvolvimento empreendedor e geração de renda e empregos?

Diante da problemática exposta torna-se oportuno a realização de um estudo de caso sobre a gestão esportiva no citadino municipal da cidade de Santana do Livramento/RS, tornando-se perceptível de que maneira o esporte deixa de enquadrar-se como lazer e transforma-se como possível empreendimento para geração de renda.

Assim, por meio de um estudo de caso utilizando a aplicação de três questionários distintos, aos seguintes públicos: a) apreciadores do evento; b) organizador do evento; e c) prestadores de serviço.

Estes que por meio de uma análise qualitativa e descritiva, possibilitaram identificar a maneira a qual realiza-se a gestão esportiva dentro do campeonato do citadino municipal, objetivando verificar assim os princípios organizacionais administrativos utilizados dentro dos campeonatos, bem como as peculiaridades existentes, por fim observar a maneira a qual este tipo de evento esportivo possibilita gerar empregos e oportunidade de renda dentro da cidade.

O trabalho está estruturado em capítulo 1, designado a abordar de forma introdutória a temática proposta, sua justificativa, objetivos e estruturação. Em seguimento, no capítulo 2 aborda-se um breve referencial teórico, dividindo-se em 2.1 Empreendedorismo e administração, 2.1.1 Características Empreendedoras, 2.2 Empreendedorismo e o Esporte, 2.2.1 Gestão Esportiva. No capítulo 3, serão expostos os procedimentos metodológicos utilizados para execução do trabalho. No capítulo 4, a análise e discussão dos dados, para melhor entendimento esta sessão subdivide-se em 4.1: visão geral sobre o citadino de futsal na cidade de Santana do livramento, 4.2: visão do Organizador do evento e 4.3: visão do Prestador de serviço. Por fim, serão expostas as considerações finais do autor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo e a administração

O vocábulo Administração “vem do latim *Administratione*, assim como manejo (que corresponde ao inglês *management*) e gestão (que corresponde ao espanhol *gestión*)” (BARRETO, 2017, p. 9).

De caráter primordial, segundo Barreto (2017) para o êxito da administração se deve realizar coisas através de pessoas para viabilizar a resolução de problemáticas recorrentes por

meio de uma boa organização e gestão, esta que serão oportunas na captação e alocação de recursos que possibilitaram a contemplação dos objetivos financeiros.

Para Baggio e Baggio (2014), pode-se entender o empreendedorismo como uma arte que exercita a criação e o motivar, possibilitando o prazer através do inovar e associar entre projetos de cunho pessoal e organizacional, estando ciente dos seus riscos e ocasiões.

Conforme Casaro, Deimling e Barichello (2012), há uma crença que se nasce empreendedor, no entanto devemos sempre partir da prerrogativa que há situações que conduzem a pratica empreendedora, podendo um *hobby* se transformar um negócio ou para suprir necessidades.

Quando falamos sobre empreendedorismo, devemos revisar o que nos diz a bibliografia básica desta, afim de entender a principal definição deste termo, assim Soledade (2015, p. 45) define o “empreendedor como agente capaz de cooperar com outros agentes”. E ainda complementa, onde diz que a função deste é buscar pela “melhor combinação possível de diferentes recursos produtivos, situados dentro ou fora da empresa, criando uma unidade produtiva em melhores condições de negociar no mercado” (SOLEDADE (2015, p. 45).

Posicionando, o indivíduo empreendedor, como peça imprescindível para o progresso financeiro e social dos países desenvolvidos, devido as modificações que estes são capazes de proporcionar, visto que são responsáveis por identificar oportunidades financeiras conforme sua realidade (CASARO; DEIMLING; BARICHELLO, 2012).

Ainda, Jacobsen (2014) salienta as distinções consideráveis entre o empreendedor e administrador, este primeiro que tem sua principal motivação em sua ideia e o segundo possui responsabilidade conforme a avaliação dos riscos e êxito financeiro da empresa, sendo propicio a responsabilidade econômica do empreendedor dos dias atuais.

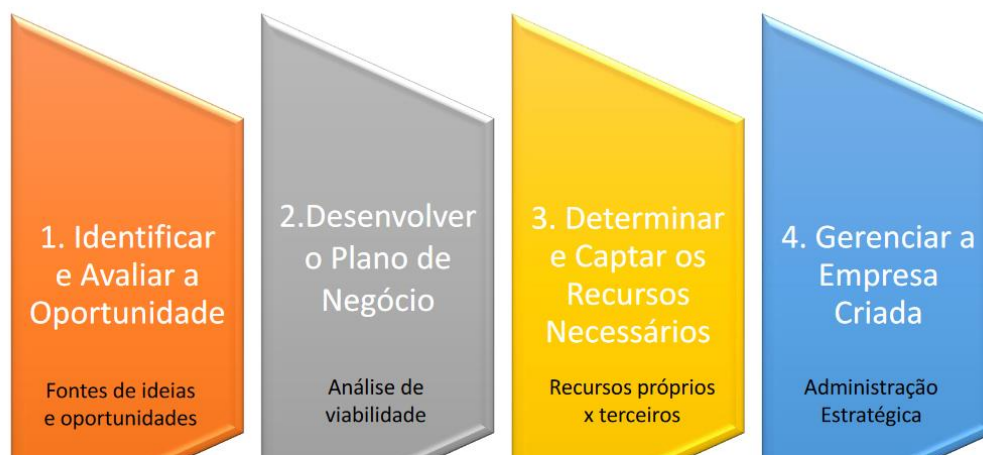
Desta maneira, é vital para a instituição manter-se no mercado o conhecimento de sua realidade e estruturação com o intuito de ser perceptível o seu potencial, ou seja, o êxito ou fracasso empresarial liga-se diretamente na compreensão e entendimento do gestor sobre a empresa e seu mercado de atuação (CUSTÓDIO, 2011).

No ponto de vista da economia, o empreendedor é imprescindível para desenvolve-la visto que se responsabiliza pela criação de negócios onde baseiam-se em condutas específicas e particulares, levando em consideração muito além dos valores monetários, e sim os sociais (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

Ainda, Custódio (2011), enfatiza que similarmente é oportuno que o empresário apresente traços empreendedores, pois irá auxiliar em um olhar estratégico sobre o futuro e novos cenários que possam vir a aparecer durante o percurso, estes quais necessitem da aceitação de riscos e reformulação de metas.

Quando falamos em números, a realidade do “empreendedorismo no Brasil está aumentando, e mostra um crescimento de 15% nos últimos 15 anos em que a Taxa Total de Empreendedores (TTE) que era de 21% em 2002, em 2017, passou para 36%” (NASCIMENTO *et al.*, 2020, p. 2). Todavia, a processo do empreendedorismo perpassa por fases básicas, que podem ser observadas na Figura 1.

Figura 1 Esquema Básico do Processo Empreendedor



Fonte: Dias (2019)

Torna-se oportuno mencionar a visão de Marcon e Silveira (2020, p. 66), “o processo empreendedor não pode ser visto de maneira unidimensional”. Desta forma junto ao que nos representa a Figura 1, observa-se a linha continua a qual desenvolve-se este processo, primeiramente com a ideia em mente o mesmo deve já estar atento sobre qual o negócio deseja abrir, por exemplo gostar de esportes abriria o leque oportunidade, tais como: lojas esportivas, clubes de futebol, academias, eventos, entre outros.

Posterior, a ideia de negócio formada, como segundo passo deve-se desenvolver o plano de negócios a fim de delinear todas as ameaças e oportunidades que venham a surgir, além disto é através do plano que o mesmo irá nortear-se caso surja um imprevisto no meio do caminho.

O terceiro passo consiste na avaliação dos recursos para arcar com as despesas da empresa, se estes serão próprios, haverá sociedade ou se conseguirá através de financiamentos, e por fim o último passo consiste na gerencia onde o empreendedor desenvolve mais de um papel dentro de sua empresa, afim de proporcionar a logística e êxito empresarial (LYRIO, 2008).

Sendo assim, e em concomitante com o pensamento de Baggio e Baggio (2014), Marcon e Silveira acreditam que se possa incumbir ao empreendedor a responsabilidade de desenvolver a economia nas regiões por meio da propagação dos negócios, geração de rendas, empregabilidade, e beneficio de ascensão da comunidade.

Dentro do aspecto social, o empreendedor possui o espírito de inovar, solucionar e modificar o ambiente a qual está inserido, por meio da absorção de oportunidades, ou seja, é aquele que identifica alternativas onde outros não foram capazes de identificar (KRÜGER; RAMOS, 2020).

Com isto na visão Krüger e Ramos (20210) não devemos apenas acreditar que o empreendedor é aquele que investe, e sim o empreendedor pode ser o agente modificador em meio a uma situação.

Primeiramente, o empreendedor ocupa os quatro principais papéis dentro de sua empresa, ou seja, empreender, administrar, ser executor e colaborador, desta maneira torna-se capaz de compreender as ameaças que podem surgir (CASARO; DEIMLING; BARICHELLO, 2012). Similarmente, os “empreendedores são aqueles que entendem que há uma pequena diferença entre obstáculos e oportunidades e são capazes de transformar ambos em vantagem.” (SOLEDADE (2015, p. 38).

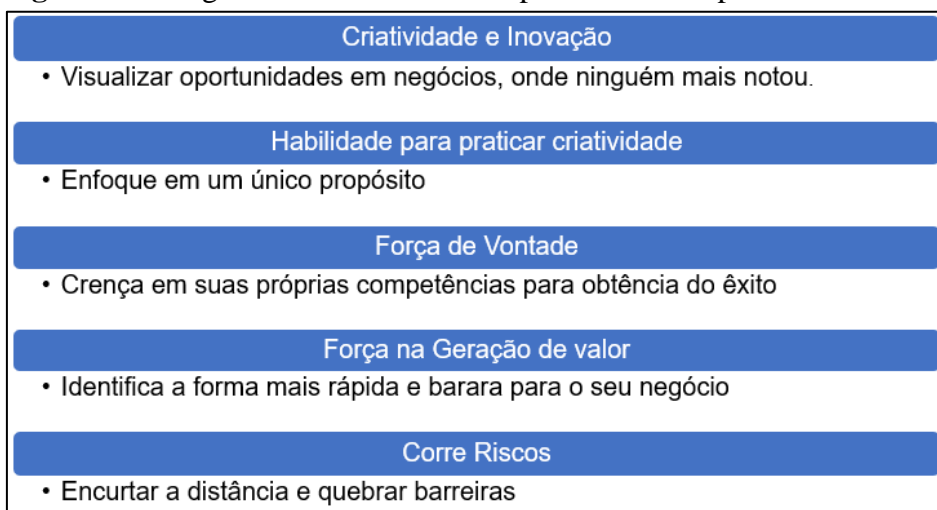
Além disto, Crespo e Moreira (2016) apud Santos (2020), estipula sete atributos que determinam o perfil do empreendedor, tais como

Características individuais básicas: gênero, idade, status matrimonial e filhos; Antecedentes familiares: pais, esposa; Características de personalidade: aversão ao risco, atitude diante do risco, extrovertido, aberto à experiência, agradável; consciente, e estável emocionalmente; Capital humano: educação, experiência; Condição de saúde: doenças ou limitações físicas; Nacionalidade e etnia: teoria do homem médio, imigrantes, hipóteses de discriminação, hipótese de enclave e teoria da cultura. Acesso a recursos financeiros: capital próprio pode ser usado para iniciar uma

atividade de trabalho independente; e mais riqueza significa mais garantias, o que aumenta a probabilidade de obtenção de financiamento externo (CRESPO; MOREIRA, 2016 apud SANTOS, 2020, p. 35).

Em conformidade com o parágrafo anterior Soledade (2015) afirma que diversos são os fatores e características que compõem o profissional empreendedor, dentro destes destaca-se a ambição pela evolução pessoal, solucionar problemáticas presentes, almejar um modelo de perfeição, contemplação dos propósitos e dispensação necessária para atingi-los.

Figura 2 Fluxograma características do profissional empreendedor



Fonte: Battisti e Weinzierl (2010)

Afim de discriminar, na figura 1, observamos um fluxograma com base nas características bem como sua descrição, afim de compreender melhor como é composto este profissional que tem ganhado olhares nos últimos tempos.

Neste mesmo aspecto, em conformidade Nascimento *et al.* (2020) acreditam que o empreendedor deva apresentar os seguintes atributos

criatividade, assunção ao risco, autoconfiança, senso de controle pessoal, liderança, necessidade de realização, motivação, tolerância à ambiguidades, independência, rede de contatos, intenção empreendedora, mente aberta, pragmatismo e visionário (NASCIMENTO et al., 2020, p. 5).

Em estudo, Jacobsen (2014) acredita que ao associarmos o administrador ao empreendedor percebe-se uma grande valia, visto que este será capaz de demonstrar determinação e viabilização ao depara-se com dificuldades, além disto possuem o instinto de responsabilizar-se por riscos assumidos no contexto.

Outra forma de definirmos o perfil empreendedor é através das competências, Minello *et al.* (2011) em sua pesquisa reuniu pensamentos de inúmeros pesquisadores, que resultaram na Figura 3, onde podemos observar a competência e sua definição conforme a personalidade do empreendedor.

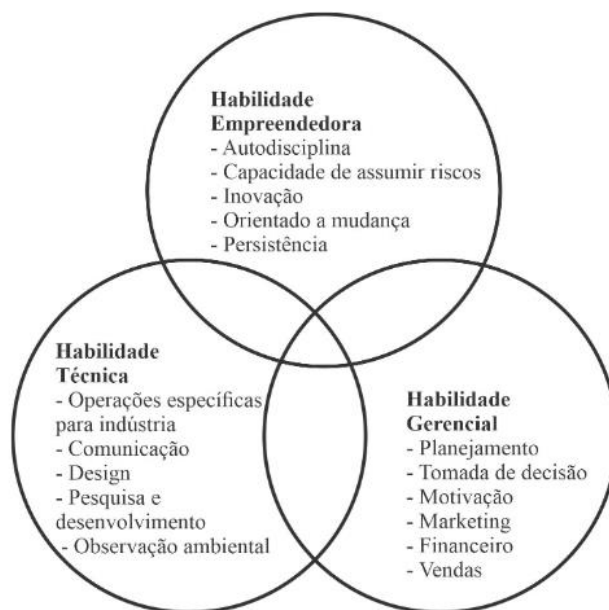
Figura 3 Competências empreendedoras

COMPETÊNCIA	DEFINIÇÃO
Competência de Oportunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar • Avaliar • Procurar } oportunidade de mercado.
Competência de Relacionamento	<ul style="list-style-type: none"> • Inovação nos relacionamentos interorganizacionais • Interação de produtos • Conhecimentos disponíveis
Competência Conceitual	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento de muitas atividades conceituais que se repercutem no comportamento do gestor
Competência Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de liderar

Fonte: Minello *et al.* (2011)

Assim, conforme a figura 4, não basta apenas um atributo, e sim que estes estejam em conjunto podendo estipular três grupos denominados de habilidades empreendedoras, habilidades técnicas, e habilidades gerenciais.

Figura 4 Conjunto de habilidades para empreendedores



Fonte: Cooney (2012) apud Nascimento et al. (2020)

Assim, acredita-se que o empreendedor é aquele “detectador de oportunidades que cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados” (SILVA, 2014, p. 5).

Torna-se oportuno mencionar que o conjunto de habilidades sozinhos não faz efeito, deve-se ter um respaldo técnico em torno de conceitos administrativos, afim de assegurar o respaldo e segurança financeira, afim de construir um negócio próspero (FRANCO, 2017).

2.2 Empreendedorismo e o Esporte

Nos dias atuais, percebe que inúmeros são as modalidades esportivas que vem se popularizando visto que há maior incentivo a adesão destas, seja por necessidades ou

aspirações, sendo assim também se observa a vasta gama de instituições que tem adesão em ofertar esportes que contemplem as expectativas dos seus interessados (SORDI; THEOBALD, 2017).

Para David e Cruz (2020) o esporte tornou-se uma nova forma desempenhar o empreendedorismo, utilizando-se de um campo do lazer para construir novas oportunidades de renda e empresas lucrativas, além disto o esporte possibilita um trabalho social entre comunidade e sociedade, além disto incentiva o cuidado físico.

No entanto, requer que o gestor da empresa do ramo desportivo esteja ciente sobre o risco de seu negócio, bem como as necessidades e conhecimentos para conduzir o seu negócio ao êxito (DAVID; CRUZ, 2020).

Analogamente, Sordi e Theobald (2017) ressalta que se faz torna oportuno que administração destas instituições esportivas, seja capaz de realizar suas funções de maneira eficaz com o intuito de prosperarem, neste sentido o profissional de gestão esportiva se faz necessária afim de realizar o desenvolvimento empresarial.

Os empreendedores como visto anteriormente são aqueles que mapeando uma determinada situação oportunizando que esta seja um negócio em potencial, quando envolvemos oportunidade com necessidade esta característica é propensa a desencadear uma ocasião possível para gerar renda e empregos (FIALHO; ALVES, 2016).

No que diz respeito a área esportiva em cunho profissional há poucas pesquisas relacionadas, todavia se percebe uma modificação diária em torno da visão sobre a lucratividade (CAMPOS, 2017).

Similarmente, David e Cruz (2020) consideram que o esporte é uma forma de empreendedorismo promissora, uma vez que, percebe-se a vasta gama de ramificações e empregos que originam destes, contribuindo positivamente para a economia do país, além disto gerar uma renda a partir de uma forma de lazer torna-se atrativo.

Estas modificações são resultantes do progresso e incentiva de distintas modalidades de esporte que algumas vezes passavam despercebidas, possibilitando uma ampliação da visão e propagando o esporte como profissão (BASTOS, 2004).

Cabe-se salientar então, o pensamento de Bastos (2004, p. 2) que distingue o papel que “o esporte tem no contexto social dos dias de hoje, estão também envolvidos, de maneira geral, além dos conceitos e teorias da Administração, conhecimentos relativos à Economia, Marketing, Legislação e Política”.

Complementando posteriormente em seu estudo que

as áreas de administração esportiva relacionando-as com as organizações de atuação do profissional: gerenciamento de clubes, gerenciamento esportivo geral (entidades públicas; privadas; escolas e universidades; federações, confederações e ligas; SESC, SENAC, SESI, ACM e área comunitária), supervisão de equipes, chefia de delegações e supervisor de projetos (BASTOS, 2004, p. 5).

Em conformidade a isto, Campos (2017) acredita que a inovação ande de mãos dadas com o empreendedorismo esportivo, visto que almejam pela visibilidade das categorias esportivas e em contrapartida para seu êxito é necessário a lucratividade para manter a organização e seus colaboradores.

O empreendedorismo é uma área de cunha complexo onde múltiplas variáveis são postas em questões desde as econômicas, até as sociais, dentro da área esportiva e com a ampliação e adesão da prática esportiva em âmbito mundial.

Desta maneira necessita-se que o empreendedor esportivo posiciona-se como gestor do seu negócio e assim direcione racionalmente o seu pensamento afim de conduzir o seu negócio de forma clara, associando o lazer a forma do modelo de negócio, afim de possibilitar lucratividade.

Torna-se oportuno compreender o conceito por traz do vocábulo gestão, oriundo da carência na definição e abrangência das novas formas administrativas, o gestor visa romper paradigmas técnicos em torno da administração e conceitos administrativos, abrangendo assim, aquele que coordena, planeja, organiza, dirige e controla alguma organização, podendo esta ser de caráter social, político, cultural ou empresarial (HATZIDAKIS; BARROS, 2019).

A evolução esportiva demonstrou grande abrangência em suas categorias principalmente ao envolver a mídia para proporcionar o conhecimento, desta maneira ramificou-se e contemplou-se um maior público adepto a estas (SORDI; THEOBALD, 2017).

Enfatiza-se por Sordi e Theobald (2017, p. 143) que “Com a ajuda da mídia, a prática esportiva acaba possibilitando a difusão de ideias sobre cultura corporal do movimento, informando sobre diversas práticas corporais e de saúde”

Atualmente Sousa (2018) destacam a percepção de uma consolidação em esfera brasileira da gestão do esporte visto que grande é a propagação e manifestação das práticas esportivas em nossa coletividade.

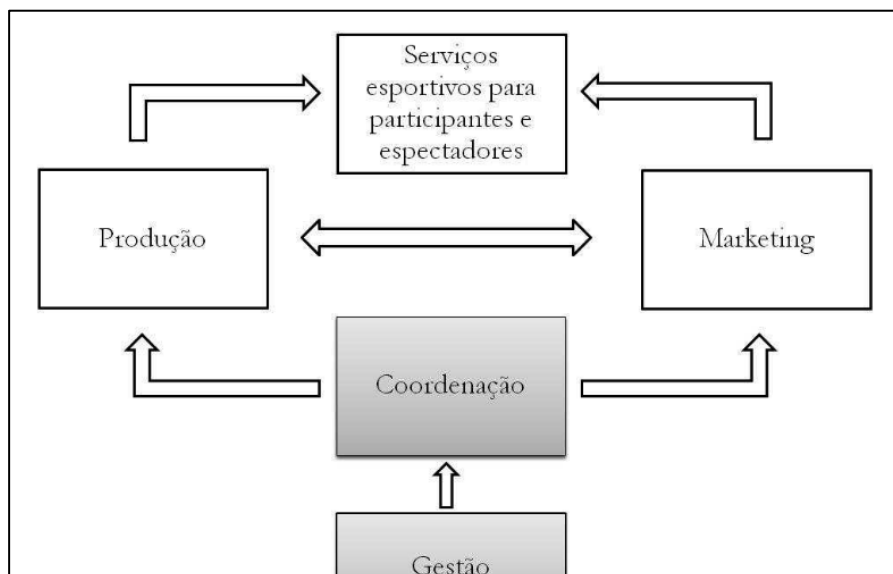
No entendimento de Melo (2011), a busca da profissionalização dos clubes esportivo requerer grande necessidade de respaldo administrativo e de gestão afim de possibilitar o êxito do empreendimento, em outras palavras, a gestão esportiva se faz necessária tanto em organizações de pequeno e grande porte, nacionais ou internacionais.

Do mesmo modo, Bastos (2014), acredita que este tipo de gestão se liga diretamente as abordagens e metodologias administrativa, desempenhando a função multidisciplinar de conhecimentos dentro de uma mesma área. Similarmente compreende-se que os gestores esportivos devam apresentar atributos como senso de responsabilidade, tais como

- (a) conhecimento de esportes; (b) habilidade em negociação; (c) planejamento estratégico; (d) processo decisório; (e) lidar com reclamações; (f) conhecimento legal; (g) captação de recursos; (h) motivação dos funcionários; (i) supervisão de recursos humanos” (CAMPOS, 2017, p. 53).

Embora pareça ser algo novo, a gestão esportiva está presente desde meados do século XX em âmbito brasileiro, em estados como Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do sul, todavia nesta época o acesso aos esportes era limitado apenas a pessoas com alto poder aquisitivo, esta realidade que de forma gradativa vem modificando-se com o passar dos anos (JANETTI, 2008).

Figura 5 Logística sobre a função do gestor esportivo



Fonte: Rocha e Bastos (2011)

O gestor esportivo, conforme o fluxograma da Figura 4, na visão de Rocha e Bastos (2011), possui mais de uma função dentro da empresa, em primeiro momento o mesmo realiza a parte administrativa e de coordenação, e posteriormente supervisiona ou atua na parte de produção e marketing, simultaneamente são selecionados os serviços e público alvo a qual o evento ou empresa irá abranger.

Assim, este gestor caracteriza-se também como a alma do negócio esportivo, aquele que dará o Norte e auxiliará/executará as ações da empresa.

Outro fator importante é a interdisciplinaridade que deve existir na posição esportiva, Brum (2013) apud Valente (2017, p. 5) destaca atributos como “direção, liderança e organização do esporte, incluindo dimensões comportamentais, ética, marketing, comunicação, finanças, economia, negócios em contextos sociais, legislação e preparação profissional”.

2.2.1 Eventos Esportivos

Os eventos possuem grande abrangência, e inúmeras ramificações, no caráter esportivo podemos defini-los de acordo com seus objetivos, modalidade, participantes, quem promove, entre outros (GUERIN; FIGUEIREDO, 2012).

Torna-se oportuno conceituar um evento “é acontecimento. Sua origem vem do termo eventual, o mesmo que casual. Um evento é, portanto, qualquer acontecimento que foge à rotina, sempre programado para reunir um grupo de pessoas” (CAMPOS, 2005, p.11).

Com o passar do tempo a prática esportiva deixou de ser apenas um modo de lazer e passou a ser observado como um potencial comercial, devido ao seu alto domínio da mídia, rendimento monetário considerável, tanto em eventos de pequeno e grande porte (PEREIRA, 2009).

Conforme Ocampo (2019), no decorrer dos últimos anos os eventos esportivos em território brasileiro estão em crescente avanço, sendo benéfico para a comunidade tanto socialmente como economicamente, enfatizando que esportes de maior popularidade possuem maior adesão devido a atenção da mídia.

Sendo assim, o esporte posicionou-se perante a mídia deixou de ser apenas uma ação de lazer, e sim virando uma profissão de ascensão social, a qual possibilita prestígio e admiração dos demais (PEREIRA, 2009).

No entanto, devemos compreender que existem tipologias diferentes para eventos de cunho esportivo onde considera-se sua finalidade, porte, e atividades, entre outros quesitos.

Segundo Teixeira e Barcelos (2012), os eventos esportivos ramificam-se em: “a) Campeonato: cocorrência entre os participantes, e de longa duração; b) Torneio: eliminação conforme os participantes perdem a rodada; c) Olimpíadas: concentra diversas modalidades esportivas, e possui longa duração; d) Taça ou Copa: realizada com a finalidade de homenagear ou promover quem a patrocina (marca, serviço, produto, ou evento); e) Festival: realizado de

maneira informal e participativa, possuem o intuito de promover uma determinada modalidade; f) Gincana: de caráter recreativo esportivo, com o objetivo de acima do esporte promover o lazer e prazer entre os participantes; g) Desafios: de caráter individual, e realiza-se por meio de escalas referenciais.

Para Ávila e Bahia (2008) é possível desenvolver uma região ou localidade apenas com os eventos esportivos, por meio de aspectos turísticos e investimentos que visem a promoção de infraestruturas locais, geração de rendas, minimização das desigualdades, valorização social e cultural, e conseqüentemente acarretando a melhoria da qualidade de vida daquela população.

Agora com a pandemia da covid-19, inúmeros setores tiveram que readaptar-se e, alguns interromper suas atividades por um determinado período de tempo, esta última situação acometeu boa parte da área esportiva pelos protocolos de distanciamento social, não havia a possibilidade de realizar campeonatos, e muito menos de haver treinamentos dos atletas acarretaram na paralisação, que aos poucos vem sendo reorganizadas (ANDRÉS, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi classificada como exploratória pois para aproximar-se da problemática proposta esclarecendo, desenvolvimento e promovendo troca de concepções em torno do tema.

Além disto, percebe-se cunho de estudo de caso, a qual se define como

estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico (FONSECA, 2002, p. 33).

Por fim, associa-se como pesquisa descritiva que visará detalhar e relatar as peculiaridades da população analisada, além de possibilitar uma melhor interpretação dos dados coletados.

O Método qualitativo é utilizado para compreender e interpretar toda a população a qual envolve a problemática proposta neste trabalho, visto que este trabalho não se restringe a uma quantificação e sim na qualidade dos dados obtidos por meio de artigos científicos publicados em periódicos eletrônicos e dados coletados por meio de questionários a serem aplicados ao público alvo.

Torna-se oportuno utilizar como técnica de coleta de dados primeiramente fontes bibliográficas a partir de 2017, e posteriormente aplicação de entrevista ao público alvo.

O universo da pesquisa compõe-se de 100 pessoas adeptas do evento afim de possibilitar uma visão geral sobre o mesmo (ANEXO A), um questionário aplicado ao organizador do cidadão municipal da cidade de Santana do Livramento/RS (ANEXO B), além da seleção de 04 pessoas que possuem sua renda fixa ou complementar oriunda deste campeonato (ANEXO C).

O instrumento para coleta de dados será realizado em primeiro momento realizou-se com as pessoas adeptas ao evento, sendo o questionário disponibilizado no Anexo A, fornecido através da ferramenta google formulários, no período de maio a setembro de 2021.

Posteriormente, o questionário disposto no Anexo B foi realizado através de conversa de via *google meet* com o organizador do evento, afim de conhecer e realizar uma observação completa ao analisar as respostas do mesmo. Em sequência o questionário correspondente aos prestadores de serviço, disposto no Anexo C, composto de perguntas semi-estruturadas foi disponibilizado via correio eletrônico para o público alvo.

A técnica de análise dos dados será realizada com base na análise de conteúdo das entrevistas realizadas com base no questionário citada no item anterior, esta que se recomenda quando tratamos informações de forma qualitativa, além disto segundo Câmara (2013) torna-se oportuno sua utilização dada que esta análise possibilitará o entendimento e qualidade na interpretação dos dados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Visão geral sobre o cidadão de futsal na cidade de Santana do Livramento

O questionário disposto no anexo A do presente trabalho buscou observar de forma geral o campeonato cidadão na cidade de Santana de Livramento, utilizando da ferramenta google formulários, totalizou em uma população de 119 pessoas, que primeiramente ao questionadas sobre a visão do campeonato na cidade 12,6% das pessoas enxergam como ótimo, 10,1% como ruim, 37% como bom, e maior parte correspondente a 40,3% como regular.

Assim como o cidadão da cidade de Santana do Livramento, Silva (2021) nos diz que este tipo de evento esportivo ocorre com abrangência nacional, podendo ser realizados em âmbito regional ou local, e geralmente atraem a visibilidade de adeptos ao esporte, e por meio de patrocínios e promoções esportivas possuem grande lucratividade.

Há pelo menos 8 anos, a competição existe na cidade em caráter profissional anteriormente a mesma acontecia através de jogos estudantis, com isto tornou-se oportuno questionar se os entrevistados sentiam diferença na competição dos dias atuais para o seu início, sendo correspondente a maioria de 86,6% de participantes sinalizando que houve modificações positivas, e 13,4% assinalando que não observaram distinção entre as edições.

Sendo assim, tal afirmação confirma o pensamento de Marcon, Silveira e Frizon (2020) a qual posiciona o empreendedor como agente modificador, onde está sempre em busca de desenvolver não apenas economicamente e sim em aspectos humanos e sociais, por meio de uma competitividade saudável.

Devido a principal matéria prima para o funcionamento do campeonato ser os jogadores de futsal, algumas equipes precisavam buscar em outros municípios interessados a integrarem as equipes e, em alguns casos 56,8% dos entrevistados afirmaram que os mesmos eram pagos para jogar. Da mesma forma, 77,3% dos respondentes acreditam que jogadores oriundos de outras cidades trazem maior visibilidade para a competição.

A profissionalização em torno do esporte, possibilitou maior visibilidade conforme Dalzotto (2019) os esportistas buscaram aperfeiçoar e qualificar suas carreiras assim, por meio da gestão de carreiras buscam condições de manter-se apenas através da prática esportiva, desta maneira ainda possibilita maior abrangência e possibilidade crescimento.

Ademais, 49,6% dos respondentes acreditam que o desempenho na última década da atual gestão do Cidadino de futsal da cidade de Livramento é Bom, 22,7% ótimo, 26,1% Regular, 1,6% acham ruim.

Embora ainda perceba-se uma pequena porcentagem que não considera a gestão do campeonato, regular ou ruim, a grande maioria apresenta-se como satisfeita e ao realizar a análise tornou-se oportuno questionar se estes possuíam suas rendas interligadas ao campeonato.

Assim percebe-se que 64,4% dos entrevistados possui retorno financeiro oriundo dos campeonatos, sendo 35,6% apenas apreciadores por lazer. Embora, a parcela que tenha parte

da sua renda oriunda destes campeonatos percebe-se que 84,7% investe seu dinheiro por afinidade com a área esportiva.

Ao serem questionados sobre a apreciação do campeonato, percebe-se que 63,9% dos entrevistados aprecia o mesmo, 31,9% as vezes, e 4,2% não costuma acompanhar apenas realiza o investimento.

Sendo assim nota-se que Sordi e Theobald (2017), ao mencionar que há uma abrangência de pessoas aderindo a investimentos na área de esportes, mesmos sem vínculo percebe-se que 4,2% dos entrevistados apenas preocupa-se com o retorno financeiro e não tem ciência sobre a prática esportiva.

Além disto, ao nos depararmos com 63,9% dos respondentes que realizam o investimento e acompanham ou participam do cidadão municipal, vai de encontro com o pensamento de Wissmann *et al.* (2020) que ressalta que o esporte está além de ser apenas uma atividade de lazer, e sim uma oportunidade promissora de negócios.

Concomitantemente Ocampo (2019) enfatiza o fato das organizações aderirem aos eventos esportivos por meio de patrocínios para atingir seu público de maneira rápida e direta, devido as fortes raízes esportivas, além disto por ser uma prática ainda vista como lazer a divulgação acaba tornando-se leve e associada a boas lembranças, conduzindo o consumo.

Uma porcentagem considerável de 89,1% dos entrevistados acredita que o cidadão de futsal gera empregos dentro da cidade de Santana do livramento, promovendo assim a circulação de dinheiro na economia local.

Assim, para Nascimento (2011, p. 22) “o esporte a partir do momento que passou a movimentar uma parte significativa da economia de todos os países do mundo [...] começou a receber uma atenção especial”.

Do mesmo modo, percebe-se que a lucratividade vinda dos eventos esportivos, muitos adeptos deixaram apenas de serem expectadores ou participar, e passaram a investir na estrutura do evento por meio dos patrocínios.

4.3 Visão do organizador de evento

O cidadão municipal de futsal de Santana do livramento, é promovido desde 2009 pela empresa Arena Eventos formalizada e registrada para promoção de eventos dentro do município, porém seu enfoque principal destina-se a área esportiva. Desde sua fundação a empresa está sob administração de seu proprietário e fundador, jovem com 37 anos, administrador.

Em primeiro momento, ao questionado sobre sua função dentro da organização o mesmo diz que é responsável pela função administrativa e organizacional da logística do evento, este que compõem sua renda, mas não de forma exclusiva.

Em conformidade as funções exercidas pelo organizador do evento, condizem com o que Casaro, Deimling e Barichello (2012) nos diz que o empreendedor possui quatro características dentro do ambiente empresarial, e destes pode-se identificar que o mesmo administra, executa e colabora através da logística, bem como possui a atitude de empreender no ramo esportivo.

O entrevistado ainda, relata que o principal intuito para a iniciativa do campeonato se deu pela sua admiração pelo meio esportivo percebendo ali uma nova fonte de renda e crescimento para sua empresa, onde identificou-se da inexistência deste tipo de campeonato no município, e estar em evidência na época na região.

Além disto, visava o fomento do esporte para jovens de 10 a 18 anos, inserindo-os no esporte posteriormente a faixa etária evolui, atualmente existindo as modalidades sub 12, sub 15, sub 18 e, séries bronze, prata e ouro¹.

Similarmente a literatura de Casaro Deimling e Barichello (2012), Soledade (2015) e Custódio (2011) nos diz que o empreendedor enxerga a oportunidade em setores antes inimagináveis, e principalmente o associado com causas sociais e atividades de lazer.

A arrecadação financeira para promoção do evento, vem de recursos próprios, patrocínios, bilheterias e inscrições, no entanto, a movimentação financeira não é apenas na empresa, o entrevistado relata que inúmeros são os setores que interligados podem promover geração de renda dentro do campeonato.

Tal situação é de extrema importância que seja gerenciada por um gestor com olhar administrativo e principalmente com entendimento na área de gestão esportiva, conforme Melo (2011), Bastos (2014) e Sousa (2018) afim de possibilitar um respaldado administrativo e o êxito da organização.

Em síntese segundo o organizador cerca de 25 pessoas em média possuem sua renda complementada pela prestação de serviços dentro do campeonato. O credenciamento para prestação de serviço é realizado pela própria empresa analisando fatores essenciais para exercer a função necessária, todavia é ressaltado durante a entrevista que os prestadores de serviços atualmente credenciados, já estão a um número considerável de edições junto a empresa.

Por fim, no olhar de Campos (2017), o gestor esportivo deve apresentar algumas características básicas, no organizador do cidadão da cidade de Santana do Livramento constatou-se que o mesmo apresenta conhecimento prévio sobre o esporte visto que já o praticava, percebe-se experiência em negociação e planejamento estratégico, além de posições decisórias visto que o mesmo tem outras empresas.

Além disto, no mesmo pensamento por o mesmo estar a um número considerável de competições a frente da organização, e manter a crescente procura por adeptos, além disto como podemos ver na subseção 4.3 deste trabalho, os prestadores de serviço mantêm-se a anos, caracterizando o organizador como a gente modificador.

4.3 Visão do prestador de serviço

Em primeiro momento, cabe salientar o pensamento de Baggio e Baggio (2014), onde o mesmo acredita que as pessoas tem mostrado interesse na construção de empreendimentos por meio da prestação de serviços, as pessoas enxergaram uma forma de gerar empregos e renda e assim contribuir para o desenvolvimento econômico e social.

Desta maneira, percebe-se que o cidadão municipal de Santana do Livramento, utiliza da forma de prestação de serviços para compor a logística no dia do evento, assim para este trabalho aplicou-se o questionário do Anexo C para quatro (04) prestadores de serviços atuantes, afim de assegurar a integridade e responsabilidade dos dados, cada respondente será nomeado com a sigla PS1, PS2, PS3 e PS4.

O PS1, respondente de 46 anos, sexo masculino, tem como profissão pipoqueiro, possui o ensino fundamental completo, ao ser questionado sobre se a sua renda é composta apenas do campeonato cidadão municipal de Santana do Livramento, o mesmo informou que não, que possui um ponto fixo na cidade, e nos dias do evento desloca-se afim de realizar uma renda extra.

¹ A faixa-etárias correspondente as modalidades: Sub 13: até 13 anos; Sub 15: 14 e 15 anos; Sub 18: 16 a 18 anos; Força livre: maiores. Série Bronze, Prata e Ouro: maiores de 18 anos.

Durante os eventos esportivos, Ferreira (2020), estima que existam alimentos característicos e que ao observar uma partida de futebol por exemplo aguce interesse pela alimentação, além disto se faz oportuno a venda de bebidas, comidas rápidas, leves e em conta acabam sendo uma opção interessante.

Em caráter econômico, o respondente informou que sua principal renda é composta de um salário mínimo e meio, e complementada em meio salário apenas com as noites de evento. Quando questionado se o mesmo se considera mais administrador ou empreendedor, o mesmo acredita que a segunda opção visto que sempre visa estar um passo à frente em sua profissão e buscando inovações.

O mesmo ocupa a função a 8 anos no cidadão municipal, herdando a profissão do seu pai, e visualizou no evento uma oportunidade de renda extra e melhorar as condições econômicas de seus familiares.

Ao ser questionado, sobre como afetou a não realização do evento durante a pandemia da covid-19 impactou, o mesmo estimou que houve um impacto de 51% a 75%, pois a renda embora complemento, auxiliava consideravelmente em suas finanças.

A empresa organizadora é responsável pela seleção da prestação de serviços, o PS1 se enquadra no gênero alimentício e por isto, são avaliados apenas as licenças para exercer a função e assim a organização cobra uma taxa.

Sousa, Brum e Orlanda (2013) relata sobre a importância das Boas Práticas de Manipulação de Alimentos, além de manter a higiene pessoal e da infraestrutura, bem como estar em dia com as normas impostas pela vigilância sanitária, afim de assegurar a segurança alimentar do consumidor.

O PS2, respondente de 34 anos, do sexo masculino, como principal ofício é professor de educação física atuante em escolas e academias, 20% da sua renda compõem-se dos campeonatos de cidadão municipal onde desempenha a função na arbitragem.

Ao ser questionado sobre sua visão, o mesmo disse que considera-se apenas funcionário e prestador de serviço, exercendo está última função desde o ano de 2014 por meio de contato de amigos, enfatiza-se o trecho da entrevista que o mesmo diz sobre trabalhar no evento “considero um hobby, pois estou dentro do futebol, sempre foi minha paixão”.

Essa menção vai de acordo com o pensamento de Ocampo (2019), onde o mesmo acredita que os eventos de cunho esportivo possibilitam além de uma oportunidade de renda, e sim a emotividade, superação e sentimento em torno da prática esportiva, sendo mais que profissão e sim amor pelo que faz.

Devido a pandemia da covid-19, o PS2 relata que atualmente a arbitragem não compõem mais sua renda, desta maneira não há comprometimento. Quando questionado, como a organização realiza a seleção desta prestação de serviço, o mesmo relata que são realizadas formações, testes físicos e teóricos duas vezes ao ano.

Segundo Bastos (2012), a profissionalização do arbitro esta em constante evolução e requer atualização, posição ética e poder decisório, com isto é importante inúmeros cursos preparatórios e de reciclagem, além do condicionamento físico adequado para acompanhar o tempo de jogo.

O PS3, respondente de 35 anos, sexo masculino, professor de educação física, exerce como principal atividade no ramo alimentício na área da de agroindústria, produção e venda de charque bovino, o mesmo optou por não descrever sua renda atual. Todavia, quando há o campeonato do cidadão municipal da cidade de Santana do Livramento, acredita que a renda acresce em R\$ 150,00 semanalmente.

O respondente acredita que em sua personalidade exista um pouco de empreendedor e um pouco de administrador, sempre buscando o planejamento e preparação com o intuito de prestar o serviço de qualidade, incumbindo a este pensamento o tempo de participação do evento, 9 anos.

O cidadão municipal, apresentou-se ao respondente como oportunidade de agregar o valor mensal de sua renda, e durante a pandemia o mesmo estima que por não haver o evento a mesma foi comprometida em 51% a 75%, todavia por não ser a renda principal, não houve grandes impactos financeiros. A seleção para sua prestação de serviço ocorreu diretamente com a empresa da organização do evento.

Por fim, o PS4, respondente de 29 anos, do sexo masculino, contador, possui sua principal renda oriunda de escritório de contabilidade, estimada que esta pode chegar a ser superior a dois salários mínimos.

O respondente relata que o cidadão municipal tendo apenas dois dias de evento na semana, sua renda acresce em pelo menos 1 salário mínimo, além disto o mesmo observa-se como empreendedor visto que consegue crescer uma renda extra, bem como auxiliar em serviços contábeis os prestadores de serviço.

Quando questionado sobre o tempo de atuação dentro do evento, o mesmo relata que já exerce a prestação de serviços a 7 anos, e que no início o cidadão se apresentou como uma oportunidade no meio da necessidade de gosto pela sua profissão, com a ausência da realização do evento na pandemia da covid-19, o mesmo relata que houve impacto financeiro de 51% a 75%, no entanto devido a não ser sua renda principal não houve prejuízos.

Os critérios da organização para realizar a seleção desta prestação de serviço, o mesmo acredita que antes de tudo o profissional precisa qualificar-se afim de entender a finalidade do campeonato, utilizou-se como exemplo que em partes as negociações devem ser realizadas por meio licitatório e outros por negociação.

Sendo assim, os entrevistados PS1, PS2, PS3 e PS4, demonstram que o evento esportivo está além apenas da prática do esporte, e sim o desenvolvimento de várias áreas tais como menciona Ocampo (2019 p. 52) “Educação Física, Saúde, Política, Sociologia, Economia e Administração, dentre outras”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte deixou de ser apenas uma atividade de lazer, e passou a ser visto como uma oportunidade de negócio, visando além do valor monetário o valor do prazer a trabalhar com o que se ama.

O Brasil, é um país rico culturalmente e com isto contribui para uma vasta ramificação de práticas esportivas, deste modo ainda em caráter escolar os estudantes acabam identificando aptidões para os esportes.

Dentro do aspecto escolar percebe-se que os campeonatos estudantis são de suma importância para preparar não apenas o estudante para a prática esportiva, e sim para a postura, competitividade, logística e coletividade, ao acabar o ciclo escolar muitos alunos sentem-se perdidos pois havia continuidade dos campeonatos esportivos escolares.

Por outro lado, percebe-se o crescente avanço do empreendedorismo em âmbito brasileiro, e como este está corroborando positivamente para a economia do país, identificando que os empreendedores são aqueles que enxergam oportunidades de negócios onde ninguém mais havia visto.

O ramo esportivo, a escassez de campeonatos depois da época escolar, e a profissionalização do esporte caminharam juntos surgindo em caráter regional ou local os eventos esportivos, afim de proporcionar o incentivo ao esporte, e para alguns uma fonte de renda extra.

Todavia a logística deste tipo de evento requer um olhar analítico, não apenas de um idealizador e entusiasta de jogos, e sim de pessoas que tenham visão técnica, logística, empresarial, administrativa, legal, gestão e de marketing.

Assim, a gestão esportiva ganhou espaço reunindo em uma única pessoa todos os atributos citados acima, no decorrer do trabalho então observou-se que este tipo de gestor também pode atuar em áreas como academias, escolas desportivas, lojas desportivas, clubes, e eventos que é o tema central deste trabalho.

O presente trabalho possibilitou uma análise situacional da econômica desde os apreciadores, ao organizador do evento até o prestador de serviço, diferenciando-se de outros trabalhos que visam abranger a temática da gestão esportiva e empreendedorismo amplamente, está buscou nortear apenas para a realidade local.

Percebe-se que o cidadão municipal da cidade de Santana do livramento possui um único organizador a 12 anos, um jovem empreendedor e com pensamento inovador, percebe-se que utilizou da marca de sua empresa, que já realizava eventos no setor de eventos, para promover a área esportiva na cidade.

Torna-se oportuno mencionar, que o evento foi oriundo da admiração da organização pelo meio esportivo, indo de encontro com diversos autores mencionados no decorrer do trabalho, possibilitando a identificação dos principais setores e áreas que necessitem da visão administrativa associada ao empreendedorismo.

O cidadão municipal da cidade de livramento auxilia na complementação de renda de 25 pessoas, percebendo que muitos neste último ano devido a pandemia da covid-19 tiveram sua renda afetada pela ausência da realização do campeonato.

Todavia constata-se que além da organização e dos prestadores de serviços, o comércio local também há lucratividade, uma vez que o campeonato atrai população de fora da cidade. Similarmente, chama-se a atenção quando 40,3% do público de adeptos ao campeonato, o classifica como regular, desta maneira sugere-se que a organização faça uma ouvidoria para identificar as principais inquietações e corrigi-las, podendo assim aumentar o percentual de satisfação de seus espectadores.

Em contra partida, 49,6% dos respondentes assinalaram que a gestão do cidadão municipal da cidade de Santana do livramento caracteriza-se como ótima.

No que diz respeito, a gerar empregos percebe-se que o público dos prestadores de serviços está na faixa etária abaixo de 50 anos, e abrangem desde o distribuidor de alimentos, até o responsável pela logística, ao arbitro, jogador de futebol, e área administrativa.

Além disto, em apenas 2 dias de eventos é possível observar que a renda das pessoas acresce em quase 50%, caracterizando como oportuno para complementação da renda familiar, no entanto como o mesmo não ocorre sempre acaba por não se apresentar como uma renda fixa viável.

Contudo, o presente trabalho possibilitou interligar conceitos teóricos com aspectos práticos dentro da organização do evento esportivo do cidadão municipal da cidade de Santana do Livramento, sendo favorável e enriquecedor, uma vez que possibilitou compreender novas formas de empreendimento. Torna-se relevante mencionar que a principal limitação deste trabalho foi a impossibilidade de realizar presencialmente as entrevistas, visto os protocolos do covid-19, além da escassez de trabalhos que falassem sobre a temática.

Para trabalhos futuros é viável a elaboração de uma revisão mais aprofundada sobre os índices de aceitação e classificação do campeonato pelas pessoas, e de que maneira esta pode interferir na lucratividade durante o evento.

REFERÊNCIAS

ANDRÉS, Fernando Cáceres. **O esporte em tempos de pandemia: um olhar desde ibero-américa**. Montevideo: Organização das Nações Unidas Para A Educação, Ciência e Cultura, 2020. 28 p.

ÁVILA, Marco Aurélio; BAHIA, Cristiano de Sant'anna. **O turismo de eventos esportivos e a promoção do desenvolvimento local: uma análise das potencialidades de Ilhéus- BA**. Disponível em <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/5/53.pdf>>. Acesso em 04 set 2021.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 25-38, 30 dez. 2014. Complexo de Ensino Superior Meridional S.A.

BARRETO, João Marcelo. **Introdução à Administração**. Salvador: UFBA, 2017. 95 p.

BASTOS, Martin Seidler. **Árbitros de Futebol de Campo: preocupações de carreira e diferentes modelos de formação e carreira**. 2012. 49 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

BATTISTI, Patricia; WEINZIERL, Greici. **Empreendedorismo**. Cuiabá: UAB/EDUFMT, 2010. 75 p.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Brasília, v. 2, n. 6, p. 179-191, 2013.

CAMPOS, Luiz Claudio de A. Menescal. **Eventos: oportunidades de novos negócios**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2005. 176 p.

CASARO, Daiane; DEIMLING, Moacir Francisco; BARICHELLO, Rodrigo. **Empreendedorismo na Graduação em Administração: uma análise da efetividade dos Trabalhos de Conclusão de Curso em uma Universidade Comunitária**. Disponível em <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/60716749.pdf>>. Acesso em 28 fev. 2021.

CUSTÓDIO, Telma Padilha. **A importância do empreendedorismo como estratégia de negócio**. 2011. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, UNISALESIANO, Lins, 2011.

DAVID, Luis Enrique; CRUZ, Natali. O Esporte como gerador de Empreendedorismo. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, [s. l], v. 10, p. 1-13, 2020.

DIAS, Alexandre. **Administração Empreendedora**. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5792680/mod_resource/content/1/Tema%2012%20-%20Administra%C3%A7%C3%A3o%20Empreendedora.pdf>. Acesso em 05 set. 2021.

FERREIRA, Jhonatha de Souza. **Corrida de rua recreativa: a gestão das assessorias nos eventos de corrida de rua**. 2020. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Educação Física, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANCO, João Carlos de Carvalho. **Gestão do Conhecimento e Empreendedorismo: inovação, marketing e competitividade empresarial**. 2017. 210 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia e Gestão, Universidade de Vigo, Lisboa, 2017.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUERIN, Heloísa; FIGUEIREDO, Tatiana Freire de. **Turismo de eventos esportivos na cidade de Londrina-PR**. Disponível em <https://semanaacademica.com.br/system/files/artigos/artigo_3_0.pdf>. Acesso em 06 set. 2021.

HATZIDAKIS, Georgios Stylianos; BARROS, José Arthur Fernandes. **Gestão, compliance e marketing no esporte**. São Paulo: Cref4/Sp, 2019. 216 p.

JACOBSEN, Alessandra de Linhares. **Introdução à administração**. 3. ed. Florianópolis: Ufsc, 2014. 112 p.

JANETTI, Paula Fernanda. **Modelos de gestão em esportes: apontamentos introdutórios a partir de revisão da literatura**. 2008. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharel em Educação física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

KRÜGER, Cristiane; RAMOS, Lucas Feksa. Comportamento Empreendedor, a partir de Características Comportamentais e da Intenção Empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 528, 18 set. 2020.

LYRIO, Maurício Vasconcellos Leão. **Gestão: empreendedorismo**. Florianópolis: Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis, 2008. 100 p.

MARCONDES, Rafael Marchetti. Os impactos da covid-19 nas relações de trabalho do futebol brasileiro. **Revista dos Tribunais**, S.L, v. 1018, p. 1-9, 2020.

MELO, Cecília Miranda Lima Silveira. **Gestão aplicada a educação física: princípios de administração aplicados ao esporte**. 2011. 19 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80 p.

MINELLO, Italo Fernando. **Competências e Características Empreendedoras dos proprietários das lojas de um Shopping Popular**. Disponível em <http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/58/ESO2963.pdf>. Acesso em 06 set 2021.

NASCIMENTO, Leandro Maciel; LAPOLLI, Paulo César; WILLERDING, Inara Antunes Vieira; LAPOLLI, Édis Mafra. IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL EMPREENDEDOR. **Anais do X Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação (Ciki)**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 1-16, 18 nov. 2020.

NASCIMENTO, Silmara Ferreira do. **Gestões das organizações esportivas no Brasil**. 2011. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharel em Ciências Econômica, Unesp, Araraquara, 2011.

OCAMPO, Gisele Kede Flor. Os Eventos Esportivos e a Indústria do Esporte no Brasil. **Arq. Bras. Ed. Fís.**, Tocantinópolis, v. 2, n. 1, p. 50-61, 2019.

PEREIRA, Túlio Garcias. **Eventos esportivos e sua influência no contexto social**. 2009. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

QUINAUD, Ricardo Teixeira et al. Gestores do esporte: reflexões sobre sua formação e desenvolvimento profissional. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 22, p. 1-17, 25 abr. 2019.

ROCHA, Cláudio Miranda da; BASTOS*, Flávia da Cunha. Gestão do Esporte: definindo a área. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 25, p. 91-103, 2011.

SILVA, Hugo Pablo da. **O desenvolvimento do futsal paraibano sob olhar dos treinadores**. 2021. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SORDI, Jefferson Dobner; THEOBALD, Raquel Rejane. AS HABILIDADES DOS GESTORES ESPORTIVOS: um estudo de caso em Novo Hamburgo. **Redalyc.Org**, S.I, v. 14, n. 2, p. 1-17, 2017.

SORDI, Jefferson Dobner; THEOBALD, Raquel. As habilidades dos gestores esportivos: um estudo de caso em Novo Hamburgo. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, Novo Hamburgo, v. 14, n. 2, p. 141-154, 28 abr. 2017.

SOUSA, Márlus Alexandre. **Pedagogia do esporte**: diagnóstico da gestão da iniciação em clubes socioesportivos de campinas-sp. 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

TEIXEIRA, Maria Regina Carvalho; BARCELOS, Luciano Henrique. Eventos esportivos: uma ferramenta mercadológica da escola particular. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação**, Juiz de Fora, v. 6, n. 1, p. 1-24, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

VEFAGO, Yuri; FRANCISCO, Thiago Henrique Almino. **A formação empreendedora na administração**: uma visão de docentes sobre os principais comportamentos empreendedores em um projeto pedagógico. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181216/101_00165.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 28 fev. 2021.

WISSMANN, Alexandre dal Molin *et al.* TRABALHADORES DO BATUQUE: a carreira em uma religião afro-gaúcha. **Encontro da Anpad**, Maringá, v. 44, p. 1-16, 2020.

VALENTE, Jaqueline Gonçalves da Silva. **Gestão esportiva na formação do professor de educação física**. 2017. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.

ANEXO A

Questionário para entrevista sobre a visão geral do evento

- 1) Como você vê o futebol em Livramento?
- 2) O citadino de futsal de Santana do Livramento é muito diferente nos dias atuais do que de quando iniciou na cidade?
- 3) Como funcionava o fluxo de jogadores trazidos de outras cidades, eram pagos como alguns são atualmente?
- 4) Os jogadores oriundos de outras cidades trazem mais visibilidade a competição?
- 5) Qual a sua visão sobre o desempenho na última década da atual gestão do citadino de futsal de Santana do Livramento?
- 6) O futebol traz um retorno financeiro para a cidade?
- 7) Você investiria em um time de futebol em Livramento?
- 8) Você acha que o citadino de futsal de Livramento gera empregos?
- 9) Você pratica futebol por qual motivo?
- 10) Prestigia os campeonatos de Futebol de Livramento?

ANEXO B

Questionário para entrevista com o organizador do evento

Idade:
Sexo:
Profissão:

- 1) Qual sua função dentro da organização do citadino municipal?
- 2) Sua renda é oriunda deste campeonato?
- 3) Saberá dizer como o campeonato surgiu? E qual seu principal objetivo?
- 4) Está a quantos anos da organização deste evento?
- 5) Tem em média quantas pessoas tem sua renda complementar devido a prestação de serviços durante o campeonato?
- 6) Como são custeados os valores para manter o evento?
- 7) De que maneira são credenciados os prestadores de serviço? Há realização de algum tipo de seleção?

ANEXO C

Questionário para entrevista com o prestador de serviço

Idade:

Sexo:

Profissão:

- 1) Qual sua formação?
- 2) Qual sua principal fonte de renda é os campeonatos?
 - 2.1) Se sim, qual serviço você presta? Poderia descrever uma estimativa de valores ganhos?
 - 2.2) Se não, qual sua principal ocupação?
- 3) Poderia descrever sua renda:
 - 3.1) Principal:
 - 3.2) Cidadino:
- 4) Você se consideraria mais empreendedor ou administrador? Há planejamento para realização desta prestação de serviços?
- 5) Quantos anos está prestando este tipo de serviço?
- 6) Como surgiu a oportunidade de trabalhar neste tipo de campeonato? Necessidade? Hobby?
- 7) Nessa pandemia você percebeu o quanto está fazendo falta as competições para a sua renda? Dentro de uma escala, qual a porcentagem a baixo você consideraria:
 - A) 1% a 25% ==> Não me faz falta
 - B) 26% a 50% ==> dependia totalmente da renda do cidadão
 - C) 51% a 75% ==> a renda era um complemento
 - D) 76% a 100% ==> Me faz muita falta
- 8) Como é realizado o credenciamento para esta prestação de serviços?